

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

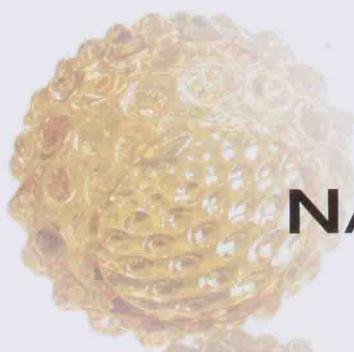
NATHALIE STUTZMANN  
*Contralto*

INGER SÖDERGREN  
*Piano*



SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

# TEMPORADA 2003



**NATHALIE STUTZMANN**  
*Contralto*

**INGER SÖDERGREN**  
*Piano*



apoio institucional  
Prefeitura do  
Município de  
São Paulo  
Lei 10.923/90

promoção



patrocínio

**BOVESPA**  
*A Bolsa do Brasil*

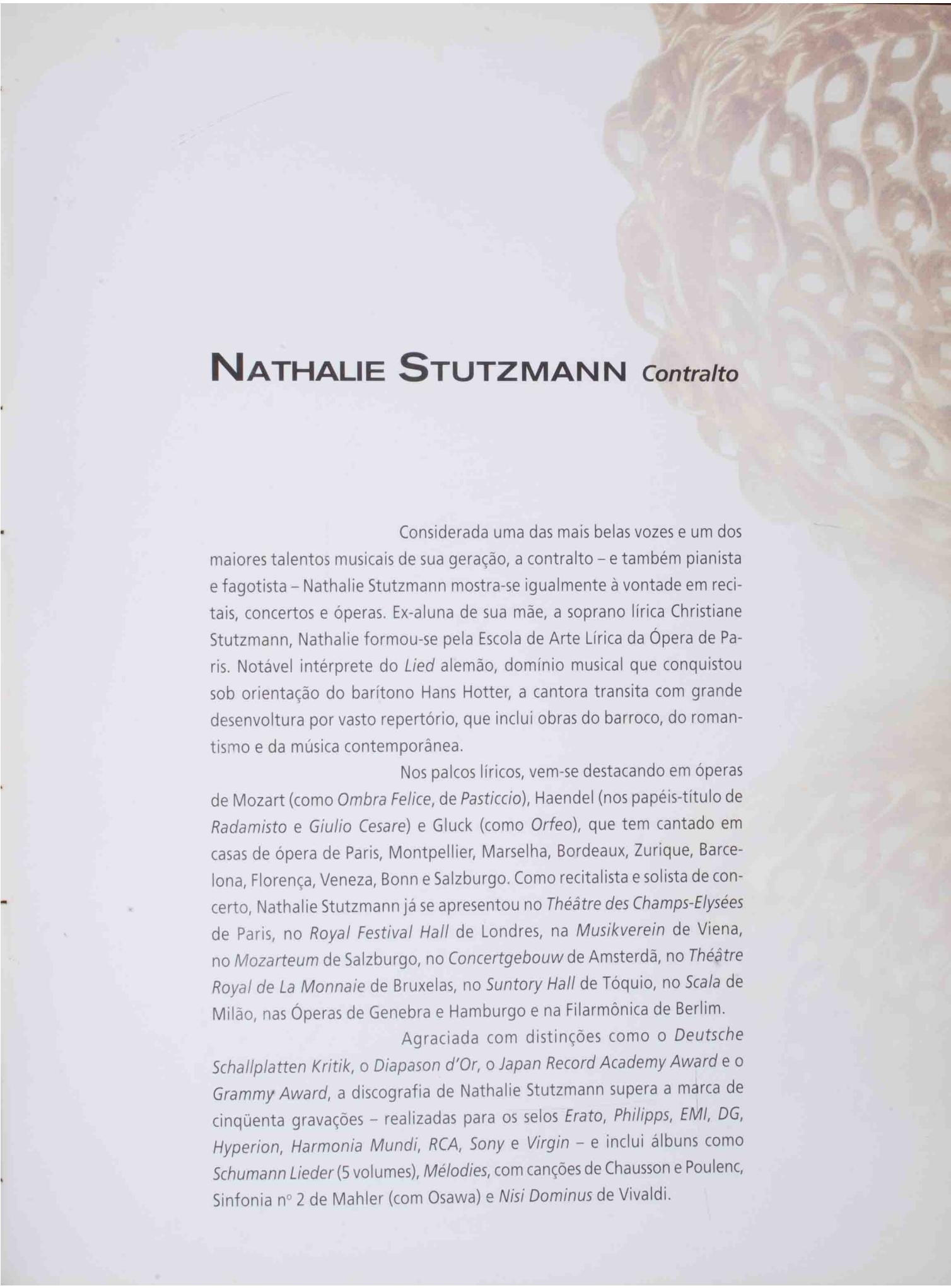
**CBLC**  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



**Telefónica**

**Votorantim**





## NATHALIE STUTZMANN *Contralto*

Considerada uma das mais belas vozes e um dos maiores talentos musicais de sua geração, a contralto – e também pianista e fagotista – Nathalie Stutzmann mostra-se igualmente à vontade em recitais, concertos e óperas. Ex-aluna de sua mãe, a soprano lírica Christiane Stutzmann, Nathalie formou-se pela Escola de Arte Lírica da Ópera de Paris. Notável intérprete do *Lied* alemão, domínio musical que conquistou sob orientação do barítono Hans Hotter, a cantora transita com grande desenvoltura por vasto repertório, que inclui obras do barroco, do romântico e da música contemporânea.

Nos palcos líricos, vem-se destacando em óperas de Mozart (como *Ombra Felice*, de *Pasticcio*), Haendel (nos papéis-título de *Radamisto* e *Giulio Cesare*) e Gluck (como *Orfeo*), que tem cantado em casas de ópera de Paris, Montpellier, Marselha, Bordeaux, Zurique, Barcelona, Florença, Veneza, Bonn e Salzburgo. Como recitalista e solista de concerto, Nathalie Stutzmann já se apresentou no *Théâtre des Champs-Elysées* de Paris, no *Royal Festival Hall* de Londres, na *Musikverein* de Viena, no *Mozarteum* de Salzburgo, no *Concertgebouw* de Amsterdã, no *Théâtre Royal de La Monnaie* de Bruxelas, no *Suntory Hall* de Tóquio, no *Scala* de Milão, nas Óperas de Genebra e Hamburgo e na Filarmônica de Berlim.

Agraciada com distinções como o *Deutsche Schallplatten Kritik*, o *Diapason d'Or*, o *Japan Record Academy Award* e o *Grammy Award*, a discografia de Nathalie Stutzmann supera a marca de cinqüenta gravações – realizadas para os selos *Erato*, *Philipps*, *EMI*, *DG*, *Hyperion*, *Harmonia Mundi*, *RCA*, *Sony* e *Virgin* – e inclui álbuns como *Schumann Lieder* (5 volumes), *Mélodies*, com canções de Chausson e Poulenc, *Sinfonia nº 2* de Mahler (com Osawa) e *Nisi Dominus* de Vivaldi.

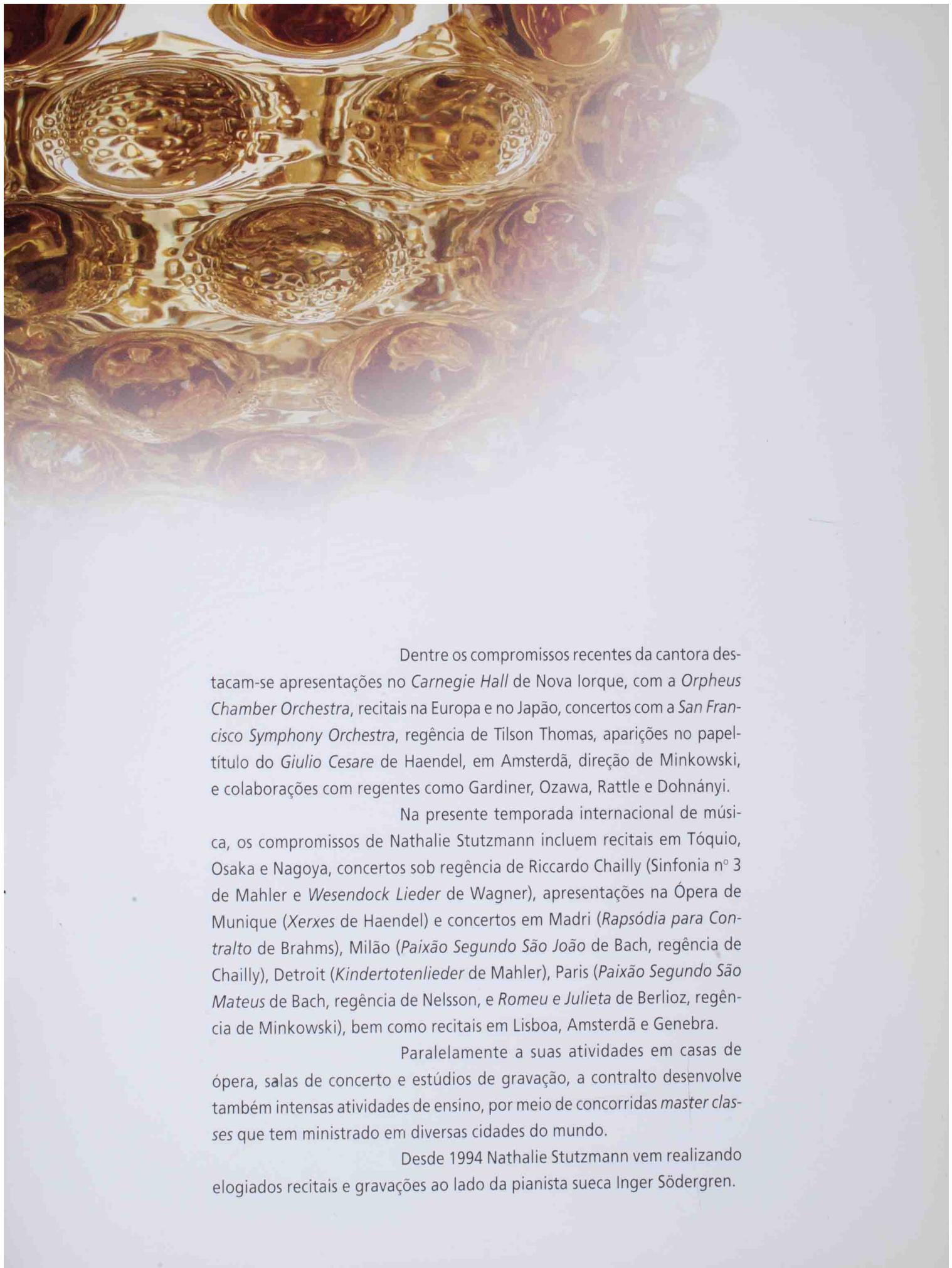


# Revista CONCERTO.

## A boa música mais perto de você.

Assinaturas tel. (11) 5535-5518  
[www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)

**CONCERTO**  
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

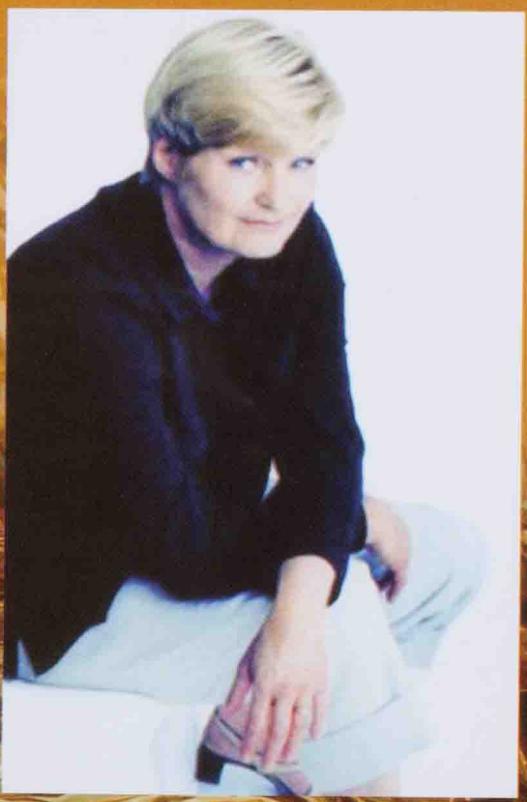


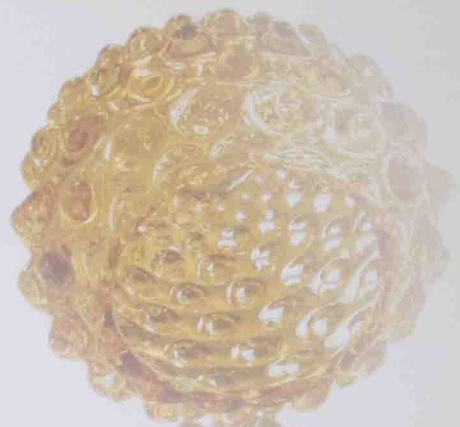
Dentre os compromissos recentes da cantora destacam-se apresentações no *Carnegie Hall* de Nova Iorque, com a *Orpheus Chamber Orchestra*, recitais na Europa e no Japão, concertos com a *San Francisco Symphony Orchestra*, regência de Tilson Thomas, aparições no papel-título do *Giulio Cesare* de Haendel, em Amsterdã, direção de Minkowski, e colaborações com regentes como Gardiner, Ozawa, Rattle e Dohnányi.

Na presente temporada internacional de música, os compromissos de Nathalie Stutzmann incluem recitais em Tóquio, Osaka e Nagoya, concertos sob regência de Riccardo Chailly (Sinfonia nº 3 de Mahler e *Wesendonck Lieder* de Wagner), apresentações na Ópera de Munique (*Xerxes* de Haendel) e concertos em Madri (*Rapsódia para Contralto* de Brahms), Milão (*Paixão Segundo São João* de Bach, regência de Chailly), Detroit (*Kindertotenlieder* de Mahler), Paris (*Paixão Segundo São Mateus* de Bach, regência de Nelsson, e *Romeu e Julieta* de Berlioz, regência de Minkowski), bem como recitais em Lisboa, Amsterdã e Genebra.

Paralelamente a suas atividades em casas de ópera, salas de concerto e estúdios de gravação, a contralto desenvolve também intensas atividades de ensino, por meio de concorridas *master classes* que tem ministrado em diversas cidades do mundo.

Desde 1994 Nathalie Stutzmann vem realizando elogiados recitais e gravações ao lado da pianista sueca Inger Södergren.





## INGER SÖDERGREN *Piano*

Nascida na Suécia, Inger Södergren estudou com Stanislas Knor. Agraciada com bolsa da Academia Real de Música de Estocolmo, completou sua formação na França, onde se aperfeiçoou com Nadia Boulanger e Yvonne Lefébure. Desde então, desenvolve prestigiosa carreira internacional, alicerçada na excepcionalidade de seu talento e em seu notável sentido de integridade artística.

Na França, teatros e eventos musicais de grande relevância – como as séries parisienses Piano Quatro Estrelas e Grandes Concertos, no *Théâtre des Champs-Elysées*, Grandes Intérpretes, na *Salle Gaveau*, e *Théâtre du Châtelet*, o *Festival de La Roque d'Anthéron*, os Festivais da *Radio-France* e de *Montpellier* e o *Festival de Menton* – fazem sempre questão de contar com a presença de Inger Södergren em suas programações.

Paralelamente à sua carreira como recitalista e solista de concerto, desde 1994 Inger Södergren desenvolve uma aclamada parceria com a contralto Nathalie Stutzmann, colaboração que as tem levado a apresentações em Graz, Potsdam, Póvoa de Varzim, Orange, Montreux, na Ópera do Reno de Estrasburgo, no Festival de Auvers-sur-Oise, no *Théâtre Royal de la Monnaie* de Bruxelas, no *Théâtre des Champs-Elysées*, na *Salle Gaveau*, no *Lincoln Center* de Nova Iorque, na Ópera de Helsinque, no *Scala* de Milão e em importantes salas de música do Japão.

A discografia de Inger Södergren, registrada sobretudo para o selo *Calliope*, inclui diversos títulos, dentre os quais se destacam álbuns dedicados a obras de Bach, Scarlatti, Beethoven, Schubert, Schumann, Brahms e Franck. Recebidas pela crítica especializada com grande entusiasmo, suas gravações já foram agraciadas com os seguintes prêmios: três *Diapason d'Or*, seis *Choc de la Musique*, um *Grand Prix du Disque* e um *fffff Télérama*. Com Nathalie Stutzmann, Inger Södergren gravou os álbuns *Schumann Lieder* – Volumes III, IV e V (para a *BMG*), *Mélodies*, com canções de Chausson e Poulenc, e *Brahms Lieder*.

### Série Branca

7 de abril, segunda-feira, 21h

**ROBERT SCHUMANN** (1810 – 1856)

12 Poemas de Justinus Kerner, opus 35

- Lust des Sturm nacht
- Stirb, Lieb' und Freud'!
- Wanderlied
- Erstes Grün
- Sehnsucht nach der Waldgegend
- Auf das Trinkglas eines verstorbenen Freundes
- Wanderung
- Stille Liebe
- Frage
- Stille Tränen
- Wer machte dich so krank?
- Alte Laute

### INTERVALO

#### Canções de Amor

**GABRIEL FAURÉ** (1845 – 1924)

Chanson d'amour, opus 27 nº1 (versos de Armand Sylvestre)

Après un rêve, opus 7 nº1 (versos de Romain Bussine)

**ERNEST CHAUSSON** (1855 – 1899)

Le charme, opus 2 nº2 (versos de Armand Sylvestre)

Sérénade italienne, opus 2 nº5 (versos de Paul Bourget)

**HENRY DUPARC** (1848 – 1933)

Extase (versos de Jean Lahor)

**REYNALDO HAHN** (1875 – 1947)

A Chloris (versos de Théophile de Viau)

**CLAUDE DEBUSSY** (1862 – 1918)

Fleur des blés (versos de André Girod)

La chevelure (*Chansons de Bilitis*, versos de Pierre Louys)

**FRANCIS POULENC** (1899 – 1963)

Ce doux petit visage (versos de Paul Eluard)

Les chemins de l'amour (versos de Jean Anouilh)

### Série Azul

9 de abril, quarta-feira, 21h

**FRANZ SCHUBERT** (1797 – 1828)

Winterreise (Viagem de Inverno), D.911

24 Canções sobre Poemas de Wilhelm Müller

- Gute Nacht
- Die Wetterfahne
- Gefrorene Tränen
- Erstarrung
- Der Lindenbaum
- Wasserflut
- Auf dem Flusse
- Rückblick
- Irrlicht
- Rast
- Frühlingstraum
- Einsamkeit
- Die Post
- Der greise Kopf
- Die Krähe
- Letzte Hoffnung
- Im Dorfe
- Der stürmische Morgen
- Täuschung
- Der Wegweiser
- Das Wirtshaus
- Mut
- Die Nebensonnen
- Der Leiermann

## Série Verde

10 de abril, quinta-feira, 21h

**ROBERT SCHUMANN** (1810 – 1856)

12 Poemas de Justinus Kerner, opus 35

Lust des Sturmacht  
Stirb, Lieb' und Freud'  
Wanderlied  
Erstes Grün  
Sehnsucht nach der Waldgegend  
Auf das Trinkglas eines verstorbenen Freundes  
Wanderung  
Stille Liebe  
Frage  
Stille Tränen  
Wer machte dich so krank?  
Alte Laute

## INTERVALO

### Canções de Amor

**GABRIEL FAURÉ** (1845 – 1924)

Chanson d'amour, opus 27 nº1 (versos de Armand Sylvestre)

Après un rêve, opus 7 nº1 (versos de Romain Bussine)

**ERNEST CHAUSSON** (1855 – 1899)

Le charme, opus 2 nº2 (versos de Armand Sylvestre)

Sérénade italienne, opus 2 nº5 (versos de Paul Bourget)

**HENRY DUPARC** (1848 – 1933)

Extase (versos de Jean Lahor)

**REYNALDO HAHN** (1875 – 1947)

A Chloris (versos de Théophile de Viau)

**CLAUDE DEBUSSY** (1862 – 1918)

Fleur des blés (versos de André Girod)

La chevelure (*Chansons de Bilitis*, versos de Pierre Louys)

**FRANCIS POULENC** (1899 – 1963)

Ce doux petit visage (versos de Paul Eluard)

Les chemins de l'amour (versos de Jean Anouilh)

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2003 encontra-se disponível em nosso site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana antes dos respectivos concertos.

## PRÓXIMOS CONCERTOS

**ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU**

**CONSTANTINE ORBELIAN** Regente

**VLADISLAV LAVRIK** Trompete

13 de maio, terça-feira

HAYDN Sinfonia nº 22

MENDELSSOHN Concerto para Trompete e Orquestra

SHOSTAKOVICH Cinco Fragmentos para Orquestra

TCHAIKOVSKY Serenata para Cordas

14 de maio, quarta-feira

SHOSTAKOVICH Concerto nº 1 para Piano, Trompete e Orquestra

SARASATE Melodia Cigana para Violino e Orquestra

C. P. E. BACH Concerto para Viola e Orquestra

BOCCHERINI Sinfonia nº 6

15 de maio, quinta-feira

SHOSTAKOVICH Concerto nº 1 para Piano, Trompete e Orquestra

SARASATE Melodia Cigana para Violino e Orquestra

C. P. E. BACH Concerto para Viola e Orquestra

BOCCHERINI Sinfonia nº 6

# MANTENEDORES E AMIGOS – 2003

## MANTENEDORES

Adolpho Leirner  
Adroaldo M. Silva  
Affonso Celso Pastore  
Alain J. Costilhes  
Alberto Martins  
Alberto Soares de Almeida (in Memoriam)  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Annette e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Ermirio de Moraes  
Antonio Hermann D. M. de Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Junior  
Beatriz Botelho Hime  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Cláudio Alberto Cury  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Erico Stickel  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Fernando Carramaschi  
George Gerard Arnhold  
Gerard Loeb  
Helio Mattar  
Henrique e Eduardo Brenner  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Jorge Diamant  
José Carlos Moraes de Abreu  
José e Priscila Goldenberg  
José E. Mindlin  
José M. Pinheiro Neto  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Luis Stuhlberger  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Maria Prudência de V. Resende  
Mario Arthur Adler  
Mauris Warchavchik  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Moshe Sendacz  
Nelio Garcia Barros  
Nelson Zuanella  
Oscar Vicente Ferro  
Paulina P. Nemirovsky  
Paulo Proushan  
Plínio José Marafon  
Redegas Natural  
Roberto e Yara Baumgart  
Rosa Maria Z. Rinzler  
Ruy e Célia Korbivcher  
Sérgio Almeida de Oliveira  
Theodoro Jorge Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
Wolfgang Knapp  
1 mantenedor anônimo

## AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Alexandre Rauscher  
Alice Alves de Lima  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Aluizio Rebello de Araújo  
Amélia de Giacomo  
Ana Lucia Moreto Nogueira  
Ana Maria L. V. Igel  
André Jum Yassuda  
André Luiz Shinji Hayata  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Maria Tuma Zacharias  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Arnoldo Wald  
Bruno Musatti  
BVDA / Brasil Verde Design  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Centauro Equip. de Cinema e Teatro  
César Tácito Lopes Costa  
Cláudio Halaban  
Cláudio R. Cernea  
Dario Chebel Labaki Neto  
David Casimiro Moreira  
Domingos Durant  
Edith Ranzini  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo e Lina Wurzmann  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elias Rocha Barros  
Elio Sacco  
Elisa Wolinec

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Endoclínica de São Paulo S/C Ltda.  
Enzio Abruzzini  
Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando K. Lottemberg  
Fernão Carlos B. Bracher  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Genuína Lindoya  
George Fukui  
George Longo  
Gerry Lingfield  
Giovani Guido Cerri  
Hannelore Kersten Wolff (in Memoriam)  
Heinz Jorg Gruber  
Helcio Ivo Pereira  
Heloisa Lourdes Alves Motta  
Heraldo Luis Marin  
Hilda Mayer  
Horácio Leirner  
Horácio Mário Kleinman  
Ines Lilia R. Bragheto  
Izabel Sobral  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Rabinovich  
João Batista Raimo Junior  
José Avelino Grota de Souza  
José Luiz de Freitas Valle  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Lelena e Sérgio Mindlin  
Leon Reitzfeld  
Lia Fukui  
Lilia Salomão  
Lina Saigh Maluf

Livraria Cultura Editora Ltda.  
Lucila Pires Evangelista  
Lucília Diniz  
Luiz Roberto de Andrade Novaes  
Marcello Benevides  
Marcelo e Rita Secaff  
Marco Antonio Fanucchi  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Maria Bonomi  
Maria Carolina Brando  
Maria de Los Angeles Fanta  
Maria Helena de Albuquerque Lins  
Maria Malta Campos  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Tereza Gasparian  
Mário Higino N. M. Leonel  
Marta D. Grostein  
Michelle Luigi Pennavaria  
Miguel Juliano  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Milu Villela  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Vieira Barreira  
Olga Tieppo  
Oscar Lafer  
Paulo de Tarso C. Opice  
Paulo Tomas Diamant  
Paulo Yokota  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
RCS Corporate Finance  
Regina Weinberg  
Ricardo Feltre  
Ricardo Ramenzoni  
Rita de Cássia Caruso Curi  
Roberto Bumagny

Roberto Calvo  
Roberto Mehler  
Rubens Halaban  
Rubens Muskat  
Rui Fontana Lopez  
Ruy George Fischer  
Ruy Souza e Silva  
Salvador F. Conti  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Sérgio Nicastri  
Sylvia Kovarick  
Tamas Makray  
Tarcísio Vieira Ramos  
Thomaz Farkas  
Thyrso Martins  
Ulysses P. Eduardo Jr.  
Waldir Lopes Ponçano  
Walter Ceneviva  
17 amigos anônimos

Lista atualizada em 26 de março de 2003

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**



## TEMPORADA 2003

abril 7, 9 e 10

**NATHALIE STUTZMANN** *Contralto*

**INGER SÖDERGREN** *Piano*

maio 13, 14 e 15

**ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU**

**CONSTANTINE ORBELIAN** *Regente*

**VLADISLAV LAVRIK** *Trompete*

junho 10 e 11 – Sala São Paulo

 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI**

**RICCARDO CHAILLY** *Regente*

**NELSON FREIRE** *Piano*

junho 23, 24 e 25

**EUROPA GALANTE**

**FABIO BIONDI** *Violino Solista e Regente*

julho 7, 8 e 9

**QUARTETO ALBAN BERG** *Cordas*

agosto 18, 19 e 20

**ENSEMBLE TM+** *Música Contemporânea*

**LAURENT CUNIOT** *Regente*

**SYLVIA VADIMOVA** *Mezzosoprano*

agosto 25, 26 e 27

**ANTONIO MENESSES** *Violoncelo*

**MENAHEM PRESSLER** *Piano*

setembro 15, 16 e 17

**BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA**

**IVÁN FISCHER** *Regente*

setembro 23, 24 e 25

**L'ARCHIBUDELLI** *Trio de Cordas*

outubro 7, 8 e 9

**CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO**

**E CANTORES SOLISTAS**

**ALESSANDRO PINZAUTI** *Regente*

---

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA**

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)



**ROBERT SCHUMANN** (1810 – 1856)  
12 Poemas de Justinus Kerner, opus 35

Durante os dez primeiros anos de sua carreira de compositor, Schumann dedicou-se quase que exclusivamente ao piano. Datam desse período algumas das mais extraordinárias obras-primas do romantismo inicial destinadas ao instrumento: Variações Abegg, Borboletas, Carnaval, Estudos Sinfônicos, Fantasia em Dó maior, Cenas Infantis e Kreisleriana, dentre outros ciclos luminosos.

O ano de 1840 passou para a biografia de Schumann como "o ano das canções". Ele escreveu mais de cem delas nesse curto espaço de tempo. Perto de completar 30 anos e depois de ter lutado nos tribunais pela mão da adorada Clara Wieck, casar-se-ia com ela em setembro. Foi pensando em sua noiva e finalmente esposa que ele criou a maioria dessas canções, repletas de sutilezas e de paixão.

Filho de um livreiro, Schumann mergulhou na literatura ainda muito jovem. Durante algum tempo, chegou mesmo a sentir-se indeciso no que tange à sua carreira, não sabendo se tornar-se-ia um poeta ou um músico. Em 1840, de maneira explosiva, provou ser capaz de associar essas duas artes que lhe eram tão queridas, no campo privilegiado do *Lied*, da canção artística. E, ao abordar o gênero, viu-se diante de alguns dos problemas fundamentais dessa mágica associação na qual se relacionam verbo e som, palavras e notas musicais, onde se encontram e se defrontam o poeta e o músico, o dizível e o inefável. Saiu-se extraordinariamente bem dessa nova empreitada, legando-nos canções de imorredoura beleza.

Já se disse que, no domínio do *Lied*, Schumann teria escrito lindas peças para piano, sobre as quais adicionava uma linha melódica portadora do texto poético. Na verdade, isso é apenas uma maneira de apontar para o importante papel de co-participante do piano na elaborada trama musical. E, de fato, se a voz se encarrega de enunciar a mensagem poética, é o piano – tratado em pauta virtuosística, onde a

Tem lugares que nem fica bem  
levar o seu anjo da guarda.



Ainda bem que o Teatro Cultura Artística está protegido pela Itaú Seguros.



Itaú Seguros



utilização livre da harmonia ainda hoje soa bastante moderna – o veículo que transporta essa “mensagem” para além do domínio das palavras.

Musicalmente um mestre raro das miniaturas e literariamente dotado de excelente gosto, Schumann compôs os 12 Poemas de Justinus Kerner, opus 35, algum tempo depois de seu casamento. Nesse ciclo de embriagadoras evocações, encontramos um permanente diálogo do coração apaixonado com a Natureza. Nessa insólita conversação, o poeta amoroso conclama os múltiplos espetáculos do mundo enquanto testemunhas privilegiadas dos seus próprios e mais recônditos sentimentos: “estou em estreita comunhão com a terra e o céu”, exclama ele em um dos poemas musicados. E, às tantas, o “eu” poético indaga à Natureza: “Se tu não existisses, o que traria alegria a um coração nas horas tristes?”. O ciclo se encerra de maneira melancólica, como que indo em direção ao silêncio do não-sentido, pois “do angustiado sonho só um anjo pode me acordar”, confessa o músico-poeta.

## CANÇÕES DE AMOR

*Mélodie* em francês, *Lied* em alemão, *art song* em inglês, *canzone* em italiano e canção artística ou simplesmente canção em português – essas palavras todas designam um mesmo gênero de música de câmara muito especial. Geralmente, apontam para peças curtas, nas quais a voz transforma em pura melodia os versos de um poema escolhido. E nessa concentrada aventura, o que a voz canta ganha a aura dos acompanhamentos e comentários de um piano. Canção: mágico amálgama de música e palavra.

Durante o século XIX, época do apaixonado Romantismo, a *mélodie* francesa desenvolveu-se grandemente. Isso porque foram muitos os compositores que sentiram a necessidade de abrir por inteiro o coração diante do público. A partir de Hector Berlioz, o primeiro artista genuinamente romântico em terras de França, várias gerações de personalidades refinadas se empenharam em registrar, através da canção, alguns dos seus mais íntimos estados de espírito. Nessa extraordinária floração, sempre teve especial destaque a *mélodie d'amour*, a canção de

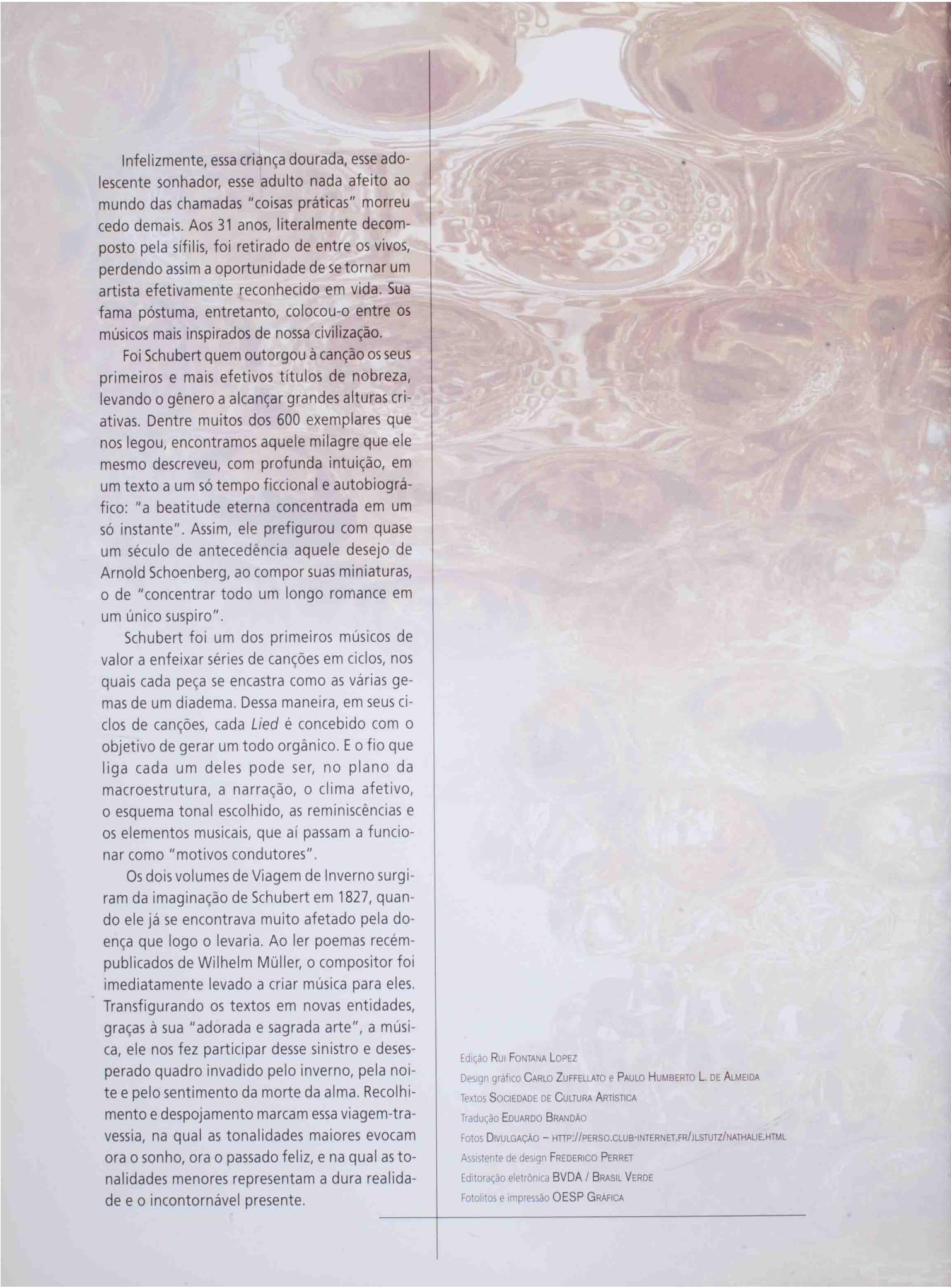
amor. E foi aí que *Mademoiselle Stutzmann* encontrou o material para organizar o seu ramalhete sonoro, de cores calorosas, de formas reuintadas e de perfumes sutis.

Balizado pela elegância, esse buquê é aberto pelo melodismo desabrido e envolvente do grande mestre Gabriel Fauré, que nos legou uma linda centena de canções, muitas delas inteiramente inesquecíveis. Vêm depois a declamação interiorizada e as curvas ondulantes do severo autocritico Ernest Chausson, que sonhava transformar em música o sorriso da Monalisa de da Vinci. Segue-se uma das mais belas das 17 peças que o desventurado Henry Duparc permitiu tornar públicas, antes de perder a razão.

E, então, é a vez do espírito venezuelano profundamente parisiense Reynaldo Hahn, copioso autor de mais de 120 canções, algumas das quais não superficiais. Revelam-se, em seguida, dois aspectos da genialidade de Claude Debussy, um dos maiores compositores franceses de todos os tempos: o da juventude, que chocava os velhos professores com suas bizarrias, e o da maturidade, inventor de um novo falar-cantando, a um a só tempo misterioso, único e para sempre moderno. Dentre as últimas flores sonoras que a voz peculiaríssima de Nathalie Stutzmann nos oferece encontram-se dois traços contrastantes da personalidade artística de Francis Poulenc – o do humanista e o do humorista, este último concretizado na deliciosa “flor fanada” de uma valsa antiquada e falsamente vienense.

## FRANZ SCHUBERT (1797 - 1828) Winterreise (Viagem de Inverno), D.911

Schubert foi um dos mais extraordinários e inexplicáveis fenômenos da História da Música Ocidental. Só mesmo Mozart pode ser comparado a ele no tocante à aparentemente contínua erupção criativa, responsável pela concretização de um gigantesco número de obras-primas indiscutíveis. E, também como Mozart, ele tinha na música uma linguagem tão arraigada em seu ser, que tudo o que ele compôs continua a nos passar a impressão de ser “natural”, como água da mais pura fonte.



Infelizmente, essa criança dourada, esse adolescente sonhador, esse adulto nada afeito ao mundo das chamadas "coisas práticas" morreu cedo demais. Aos 31 anos, literalmente decomposto pela sífilis, foi retirado de entre os vivos, perdendo assim a oportunidade de se tornar um artista efetivamente reconhecido em vida. Sua fama póstuma, entretanto, colocou-o entre os músicos mais inspirados de nossa civilização.

Foi Schubert quem outorgou à canção os seus primeiros e mais efetivos títulos de nobreza, levando o gênero a alcançar grandes alturas criativas. Dentre muitos dos 600 exemplares que nos legou, encontramos aquele milagre que ele mesmo descreveu, com profunda intuição, em um texto a um só tempo ficcional e autobiográfico: "a beatitude eterna concentrada em um só instante". Assim, ele prefigurou com quase um século de antecedência aquele desejo de Arnold Schoenberg, ao compor suas miniaturas, o de "concentrar todo um longo romance em um único suspiro".

Schubert foi um dos primeiros músicos de valor a enfeixar séries de canções em ciclos, nos quais cada peça se encastra como as várias gemas de um diadema. Dessa maneira, em seus ciclos de canções, cada *Lied* é concebido com o objetivo de gerar um todo orgânico. E o fio que liga cada um deles pode ser, no plano da macroestrutura, a narração, o clima afetivo, o esquema tonal escolhido, as reminiscências e os elementos musicais, que aí passam a funcionar como "motivos condutores".

Os dois volumes de *Viagem de Inverno* surgiram da imaginação de Schubert em 1827, quando ele já se encontrava muito afetado pela doença que logo o levaria. Ao ler poemas recém-publicados de Wilhelm Müller, o compositor foi imediatamente levado a criar música para eles. Transfigurando os textos em novas entidades, graças à sua "adorada e sagrada arte", a música, ele nos fez participar desse sinistro e desesperado quadro invadido pelo inverno, pela noite e pelo sentimento da morte da alma. Recolhimento e despojamento marcam essa viagem-travessia, na qual as tonalidades maiores evocam ora o sonho, ora o passado feliz, e na qual as tonalidades menores representam a dura realidade e o incontornável presente.

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Design gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Textos SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Tradução EDUARDO BRANDÃO

Fotos DIVULGAÇÃO – [HTTP://PERSO.CLUB-INTERNET.FR/JLSTUTZ/NATHALIE.HTML](http://PERSO.CLUB-INTERNET.FR/JLSTUTZ/NATHALIE.HTML)

Assistente de design FREDERICO PERRET

Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Fotolitos e impressão OESP GRÁFICA



**Votorantim**

[www.votorantim.com.br](http://www.votorantim.com.br)

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

*Telefônica*